

INDICADOR DE RENTABILIDADE DO ATIVO (ROI) E INDICADOR DE RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (ROE): IMPLANTANDO INDICADORES DE DESEMPENHO ATRAVÉS DE UM ESTUDO DE CASO NUMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE DO RAMO DE USINAGEM E SOLDA LOCALIZADA EM SETE LAGOAS – MG

Matheus Guilherme Barcelos Alves¹
José Antonio Rosa Machado²

RESUMO

Com a finalidade de analisar os resultados das empresas, a análise financeira torna-se relevante nesse processo, através dos indicadores de desempenho, por apresentar as condições presentes, além de permitir uma visão futura da situação econômico-financeira. Além dessa análise auxiliar a empresa no processo de tomada de decisão, também possibilita uma avaliação da situação econômico-financeira e operacional, que proporciona uma decisão nas medidas que contribuem para a continuidade da saúde da empresa. Diante disso, o objetivo do estudo foi analisar o desempenho empresarial através dos indicadores de rentabilidade do ativo (ROI) e do Patrimônio Líquido (ROE), numa empresa de pequeno porte do ramo de usinagem e solda localizada em Sete Lagoas – MG. Para tal, a metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica a fim de entender o conceito e definir os índices de rentabilidade usados nas análises financeiras, como também, uma pesquisa documental, mediante os documentos cedidos pela empresa. Conforme demonstrado, identificou-se que, a empresa, no momento, se encontra com resultado negativo em relação ao posicionamento no mercado de anteriormente.

Palavras-Chave: Análise Financeira. Demonstrações Contábeis. Indicadores de Rentabilidade. ROI. ROE.

ABSTRACT

In order to analyze the results of the companies, the financial analysis becomes relevant in this process through the performance indicators, for presenting current conditions, besides allowing a future vision of the economic-financial situation. In addition to this analysis, assisting the company in the decision-making process, it also enables an assessment of the economic-financial and operational situation, which provides a decision on the measures that contribute to the continuity of the company's health. Therefore, the objective of the study was to analyze the business performance through the indicators of return of investment (ROI) and the Equity Capital (ROE), in a small company of the machining and welding branch located in Sete Lagoas - MG. To this end, the methodology used was a bibliographic review to understand the concept and define the profitability indexes used in financial analysis, as well as a documentary research, using the documents provided by the company. As demonstrated it was identified that the company, at the moment, has a negative result in relation to the positioning in the market previously.

Keywords: Financial analysis. Accounting statements. Profitability Indicators. ROI. ROE.

¹Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Ciências da Vida (FCV). *E-mail: matheusgba_sl@hotmail.com*

²Mestre e Professor pela Faculdade Ciências da Vida (FCV). *Email: machadojoseantoniorosa@gmail.com*

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, uma gestão empresarial adequada e a busca por informações através de análises das demonstrações contábeis são fundamentais para a saúde financeira do negócio, destacando-se os indicadores de desempenho, que abrangem índices que são capazes de mensurar um diagnóstico da real situação patrimonial, econômica e financeira da empresa analisada. Segundo Silva (2017), a obtenção de informações através das demonstrações contábeis propicia às empresas o conhecimento de sua real situação econômico-financeira, viabilizando uma melhor tomada de decisões, baseadas na análise de balanços e dos seus indicadores. Portanto, conforme o ambiente de negócio cresce, as empresas necessitam de empregar tais indicadores de desempenho para estabeleçam políticas financeiras e de ações adequadas.

O desempenho de uma empresa, influenciado pela estratégia dos investimentos realizados, pode ser analisado através dos índices de rentabilidade, que buscam facilitar a obtenção de informações em relação à situação econômico-financeira. Eles, além de proporcionar a comparação dos dados conseguidos, podem conduzir ao crescimento do negócio da empresa, no decorrer do tempo. Dessa forma, segundo Neves (2017), os índices de rentabilidade se relacionam aos negócios perante as demonstrações financeiras, por avaliarem a possibilidade de sequenciar o processo de investimento e também, por analisarem o retorno sobre qualquer aplicação de capital investido através dos índices de Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE (ROE – *Return on common equity*) e Retorno sobre o Investimento – ROI (ROI – *Return on investment*).

Esses índices de rentabilidade permitem que as empresas (micro, pequenas, médias ou grandes) compreendam satisfatoriamente sua lucratividade e agreguem conhecimento em relação à rentabilidade do negócio. Proporcionam ainda, uma visão ampla e a estimativa de obtenção do lucro desejado ou possíveis prejuízo. Todavia, segundo Migliorini (2017), para as micro e pequenas empresas, há uma certa adversidade em relação ao uso desses indicadores, pois as demonstrações contábeis não possuem a obrigatoriedade de publicação, dificultando assim, a compilação de informações adequadas no processo de tomada de decisão, que pode levar a empresa ao seu fechamento.

Essas empresas, conforme Giordano (2019), exercem um papel essencial no crescimento da economia brasileira impactando-a mediante alguns benefícios, como geração de empregos, formalização de pequenos empreendedores, inovação e investimentos. Promovem ainda, uma redução na desigualdade social.

A empresa objeto do presente estudo está localizada na cidade de Sete Lagoas/MG, e enquadra-se como micro e pequena empresa, tendo como finalidade principal o ramo de usinagem e solda. Em suma, ela presta serviços na fabricação de portas, portões, grades, fogão a lenha, estruturas metálicas, caixas d'água metálicas, sauna a vapor, etc, e adquire produtos e equipamentos para fabricação, através de fornecedores locais, nacionais e internacionais.

Sendo assim, a problemática que definiu o presente estudo foi: como medir o desempenho empresarial através dos indicadores de rentabilidade do ativo (ROI) e do Patrimônio Líquido (ROE), numa empresa de pequeno porte do ramo de usinagem e solda localizada em Sete Lagoas – MG?

A fim de responder esse questionamento, o objetivo geral desse estudo de caso, foi medir o desempenho empresarial através dos indicadores de rentabilidade do ativo (ROI) e do Patrimônio Líquido (ROE), numa empresa de pequeno porte do ramo de usinagem e solda localizada em Sete Lagoas – MG. Em conformidade com esse objetivo, foram delineados os objetivos específicos: discorrer e apresentar o referencial bibliográfico sobre os indicadores de rentabilidade do ativo (ROI) e do Patrimônio Líquido (ROE); realizar um levantamento dos dados contábeis da empresa escolhida para esse estudo de caso; analisar, calcular e exibir os dados coletados sobre os indicadores de rentabilidade do ativo (ROI) e do Patrimônio Líquido (ROE) e evidenciar a importância da análise dos indicadores, para a tomada de decisões empresariais.

Para tanto, os procedimentos metodológicos foram realizados através do estudo de caso, acompanhado de uma pesquisa de natureza aplicada, abordada de forma qualitativa. O objetivo foi exploratório, onde proporcionou maior familiaridade e busca de mais informações sobre o assunto (GIL, 2017).

Assim, o presente estudo está estruturado em cinco capítulos: o primeiro trata-se da introdução contendo um breve relato sobre o conteúdo. Em seguida, o referencial teórico, fundamentado por informações bibliográficas. Posteriormente, têm-se o capítulo da metodologia, que classifica o artigo quanto à natureza, aos objetivos, aos procedimentos de coleta de dados e a abordagem do problema. No quarto capítulo são descritos e analisados os dados coletados e, por fim, no quinto e último capítulo, apresentam-se as conclusões, além das considerações finais do estudo com algumas sugestões para pesquisas futuras, seguidas pelas referências que sustentaram a realização deste estudo.

Dessa forma, o desenvolvimento do trabalho contribuirá no âmbito científico, já que são poucos os estudos de caso sobre esse tema, e por aplicar a teoria da graduação à uma situação prática, uma vez que se trata de um estudo aprofundado para o pesquisador, que busca demonstrar a importância da mensuração dos índices de retorno para as empresas. Contribuirá também para a empresa em estudo, por prover informações específicas para a tomada de decisões, por meio de dados coletados pela área contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Indicadores de Desempenho

Os indicadores de desempenho são ferramentas de gestão fundamentais para mensurar o resultado da empresa. Segundo Doyle (2018), os indicadores são métricas que medem o desempenho da empresa ao relacionar os resultados alcançados com os elaborados, ou seja, eles quantificam a performance de processos da empresa, conforme os objetivos planejados. Dessa forma, para Rizzotto (2017), no geral, eles contribuem para a empresa na condução da performance das rotinas, bem como, aperfeiçoam a tomada de decisão com uma alta precisão.

Essas métricas são vistas como comparações de desempenho econômico aplicadas a um período de tempo, sendo possível avaliar a positividade das escolhas tomadas pela empresa, tal como a saúde financeira da mesma. Esta última, pode ser mensurada pelos indicadores de lucratividade e de rentabilidade que verificam a relação do lucro operacional com as vendas, ao relacionar-se com as demonstrações contábeis das empresas. (CLAUDINO, 2020)

Dito em outras palavras, eles são parâmetros empregados para analisar se as ações efetuadas e as tomadas de decisão dentro da empresa, estão auxiliando no alcance dos objetivos e das metas planejadas, ou seja, se essas métricas estão avaliando a performance para o progresso da empresa, num dado período. Dessa forma, por apresentarem dados qualitativos e quantitativos da performance da empresa, esses indicadores possuem capacidade de avaliar o grau de sucesso em determinadas atividades do negócio.

2.1.1 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade são considerados parâmetros relevantes para todas as empresas. O bom entendimento e a correta aplicação destes permite às empresas identificar se obterão lucros ou perdas, gerando a capacidade de avaliar se os resultados atendem ou atenderão às expectativas financeiras, mediante o investimento efetuado. Segundo Pereira (2018), os índices de rentabilidade buscam avaliar os lucros obtidos pela empresa, de forma apropriada, ou seja, analisa se a empresa poderá assegurar a sua continuidade por meio dos rendimentos obtidos em relação às suas aplicações. Eles detem métricas que apontam, de forma clara, o quanto a empresa está rendendo, ou seja, possuem uma relação com a margem de rendimento. (LIMA, 2018)

Apesar disso, os indicadores de rentabilidade não são os únicos capazes de avaliar situações patrimoniais e auxiliar no processo de tomadas de decisões, desatacam-se também: índices de liquidez, com a capacidade de ressaltar se a empresa tem capacidade de saldar suas obrigações com terceiros; índices de estrutura de capital, que demonstram a segurança e a ponderação que a empresa pode fornecer aos capitais de terceiros; índices de rotação, que pode indicar políticas de estocagem e financiamento de compras, comparando elementos patrimoniais com itens da Demonstração do Resultado de Exercício (DRE) dentre outros.

No entanto, os índices de rentabilidade possuem indicadores importantes que podem auxiliar no desempenho da empresa, devido ao fato de indicarem a aptidão da empresa em conceber um retorno financeiro baseado em seus investimentos. Esse indicador é mensurado pelas porcentagens entre lucro e os investimentos efetuados, o que possibilita decisões em relação a investir ou não dinheiro na empresa. Ele auxilia na elaboração de estratégias para o aumento das vendas, no corte de gastos, na decisão de investir na abertura de mais unidades ou, ainda, na opção pela venda da empresa – em último caso.

2.1.1.1 Taxa de Retorno sobre o Investimento – ROI

A taxa de retorno sobre o investimento, também conhecida como ROI (*Return on investment*), é considerada um indicador empregado na medição dos rendimentos alcançados com base em uma quantia estabelecida dos recursos investidos. De acordo com Paim e Silva (2018), a taxa de retorno sobre o investimento, ROI, é um indicador comum na análise de investimentos, sendo utilizada, basicamente, na identificação dos retornos financeiros. O ROI, segundo Pereira (2018) é tido como um dos indicadores mais importantes

da rentabilidade, pois avalia o retorno da empresa, ou seja, analisa o lucro líquido da empresa com o nível de investimentos, considerando os ativos. O ROI relaciona-se a junção dos índices de giro do ativo e da margem de lucro, perante o cálculo por:

$$ROI = \frac{\text{Lucro Líquido ou Lucro Operacional} - IR}{\text{Lucro Operacional}} \times \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Ativo Total}}$$

O ROI baseia-se em uma métrica usada na identificação do rendimento obtido pela empresa a contar com qualquer investimento realizado (ANDRADE, 2019). Nesse sentido, a taxa de retorno sobre o investimento – ROI, fomenta ao investidor, a avaliação de iniciativas em investimentos que podem contribuir para a obtenção de resultados, e viabilizar um processo mais objetivo sobre o prazo de retorno de seus investimentos.

2.1.1.2 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE

A taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido, também conhecida como ROE (*Return on common equity*), é considerada como a principal ferramenta que calcula por meio da porcentagem do Patrimônio Líquido, a aptidão de usar os próprios recursos e dinheiro do investidor para integrar o valor da empresa. Ela mede a rentabilidade da empresa ao indicar o quanto de lucro pode ser gerado pelo investimento efetuado. Dessa maneira, segundo Paim e Silva (2018) a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido, ROE, por ser um indicador financeiro, que analisa o resultado do próprio recurso financeiro, ou seja, analisa o retorno sobre o patrimônio líquido sendo calculado por:

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Em resumo, o indicador também tem a função de ajudar quem tem intenção de investir em ações de uma determinada empresa, devido ao fato de o retorno sobre o patrimônio ser um dos fatores a serem considerados para entender a valorização de um investimento. Para Pereira (2018), o ROE consiste da análise do retorno alcançado sobre o capital próprio, por se tratar de um indicador que mensura o resultado obtido do retorno do acionista, podendo valorizar os investimentos de quem aplicou dinheiro em suas ações.

2.2 Mercado de usinagem e solda em Sete Lagoas – MG

O presente estudo ocorreu numa empresa de pequeno porte do ramo de usinagem e solda, localizada no município de Sete Lagoas – MG, a 72 KM da capital mineira, Belo Horizonte, economicamente ligada à diversas empresas e indústrias na região. Conforme os dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2020), a economia de Sete Lagoas gira em torno de um PIB per capita (2017) de R\$ 34.977,38 que gerou um total de receitas realizadas (2017) de R\$ 653.998,94 e um total de despesas empenhadas (2017) de R\$ 601.259,90. O desempenho econômico de Sete Lagoas foi positivo, devido a sua boa média no perfil econômico ficando na 7ª posição no ranking do Valor Agregado Fiscal – VAF. O VAF indicou um aumento no movimento da cadeia produtiva de todos os segmentos da cidade, tendo assim, uma boa distribuição da cota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS (ATIVIDADES..., 2017).

Todavia, a atual situação econômica, em função da pandemia do Covid-19, pode gerar dificuldades para as micro e pequenas empresas, na obtenção de crédito junto às instituições financeiras. Essas dificuldades podem colocar em risco a saúde financeira desse segmento, afetando-o negativamente. (BARBOSA, 2020). Segundo Dias (2020), para ajudar a economia da cidade, o prefeito Duílio de Castro autorizou a reabertura de alguns setores do comércio na cidade, por meio do decreto nº 6.275, publicado no dia 30 de maio de 2020.

As empresas de usinagem e solda, por disporem de uma condição importante para o desenvolvimento da economia, apresentaram um crescimento de 0,5% na passagem de janeiro a fevereiro/2020 e no Estado de Minas Gerais obtiveram um aumento de 1,1% na mesma época. Contudo, em comparação, ao mesmo período de 2019, apresentaram uma queda no país de 0,4%. De acordo com os dados fornecidos pelo IBGE, os estados que apresentaram os piores resultados foram: Minas Gerais (-6,3%), Espírito Santo (-4,5%), São Paulo (-3,1%), Amazonas (-3,0%) e Goiás (-1,4%). (BÔAS, 2020).

3 METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de métodos através dos quais se comanda uma investigação científica. A metodologia faz o estudo dos métodos para determinar qual é o caminho mais adequado para ser aplicado em uma investigação ou trabalho. De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a metodologia é considerada como uma prática investigativa com uma característica ampla, dispondo de uma finalidade de possibilitar respostas ao problema,

englobando métodos de abordagem, de procedimentos e de técnicas, sendo baseada no conhecimento existente do tema.

Quanto à abordagem, utilizou-se a pesquisa qualitativa. A quantificação dos dados na forma de cálculos, resultou-se uma análise qualitativa, que propiciou a interpretação dos dados, sendo apresentados na seção destinada à Apresentação e Discussão dos Resultados. Quanto à natureza, a pesquisa foi do tipo aplicada, que segundo Nascimento e Sousa (2016), é atenta à geração de conhecimento para solucionar os problemas específicos, sendo atribuída na busca da verdade para assim, estabelecer uma aplicação prática.

A respeito dos objetivos, optou-se por uma pesquisa do tipo: exploratória e descritiva. A fase exploratória propiciou uma familiaridade com o problema, sendo aprofundado e estudado, evidenciando o quanto renderam os investimentos efetuados pela empresa, ou seja, o grau de remuneração do negócio da empresa de usinagem e solda, situada em Sete Lagoas – MG, através da aplicação do balanço patrimonial e do levantamento bibliográfico. A pesquisa exploratória, conforme Bastos e Ferreira (2016), visa aperfeiçoar ideias com o objetivo de criar uma familiaridade com o problema, para que possa ser construído hipóteses.

A fase descritiva retratou os fatos de uma determinada realidade, ao esclarecer as características definidas ou mesmo os aspectos da análise financeira (BEUREN, 2014), proporcionando características sobre a análise financeira da empresa em estudo, através dos indicadores de rentabilidade, que estabeleceu uma relação entre as variáveis pesquisadas.

Os procedimentos foram divididos em três fases. Na primeira, os dados foram reunidos através de pesquisa bibliográfica. Segundo Gonçalves, Menezes e Nascimento (2011), esse tipo de coleta de dados é constituído por fontes secundárias, ou seja, é desenvolvido por meio de fontes já existentes, como livros e artigos científicos. Assim, a pesquisa foi realizada mediante levantamento de referências teóricas publicadas por meios escritos e/ou eletrônicos, como Google Acadêmico, entre outros.

Na segunda fase, foi utilizada a pesquisa documental baseada em informações de fonte primária, que podem ser escritas ou não, sendo possível serem recolhidas no instante em que o fenômeno acontece (BASTOS; FERREIRA, 2016). Neste estudo, a pesquisa documental buscou balanços patrimoniais e demonstrações do resultado do exercício (DRE), entre os anos de 2017 e 2019, emitidos por meio de lançamentos contábeis na empresa do estudo.

Na terceira e última fase, foi realizado o procedimento de estudo de caso, aprofundando a pesquisa e aplicando na prática um comparativo de cálculos entre os índices de Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE (ROE – *Return on common equity*) e Retorno sobre o Investimento – ROI (ROI – *Return on investment*). Em relação a análise dos dados obtidos, os mesmos foram tabulados no programa Microsoft Excel versão 2013 e posteriormente expostos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A empresa abordada neste estudo de caso, atua no ramo de usinagem e solda, localizada em Sete Lagoas – MG, e está enquadrada como micro e pequena empresa, cujo propósito é o de dispor serviços na fabricação de portas, portões, grades, entre outros.

Para a coleta de dados da empresa em questão, foram solicitados relatórios contábeis, Balanço Patrimonial e a DRE, necessários para efetuar este estudo, sendo disponibilizados relatórios dos últimos 3 anos (2017, 2018 e 2019). Os dados auferidos dos relatórios contábeis, foram utilizados no cálculo para a obtenção do ROI e ROE, estruturados em tabelas e serão retratados a seguir para análise e comparação dos dados.

Abaixo resulta a tabela do Balanço Patrimonial e o Lucro Líquido apurado na DRE, dos anos 2017, 2018 e 2019 da empresa analisada.

TABELA 1 – Balanço Patrimonial dos anos 2017, 2018 e 2019

Balanço Patrimonial	2017	2018	2019
Ativo Total	197.350,75	291.609,52	221.038, 15
Passivo Total	14.357,92	(-) 1.253,14	90.257,89
Patrimônio Líquido	182.992,83	292.862,66	130.780, 26

Fonte: Elaborada pelo autor de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

TABELA 2 – Lucro Líquido dos anos 2017, 2018 e 2019

DRE	2017	2018	2019
Lucro Líquido	71.187,55	109.869,83	(-) 146.366,88

Fonte: Elaborada pelo autor de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

Para analisar os índices de rentabilidade, com o intuito de apresentar se existe ou não o retorno do investimento, verificou-se o Indicador de Rentabilidade do Ativo – ROI. Essa análise possibilita saber o quanto a empresa ganhou ou perdeu com investimentos, e se atingiu a positividade desejada, seja na obtenção de lucro, ou no planejamento de suas metas em resultados tangíveis, por meio do levantamento da receita total, sendo demonstrado pela tabela 3.

TABELA 3 – ROI dos anos 2017, 2018 e 2019

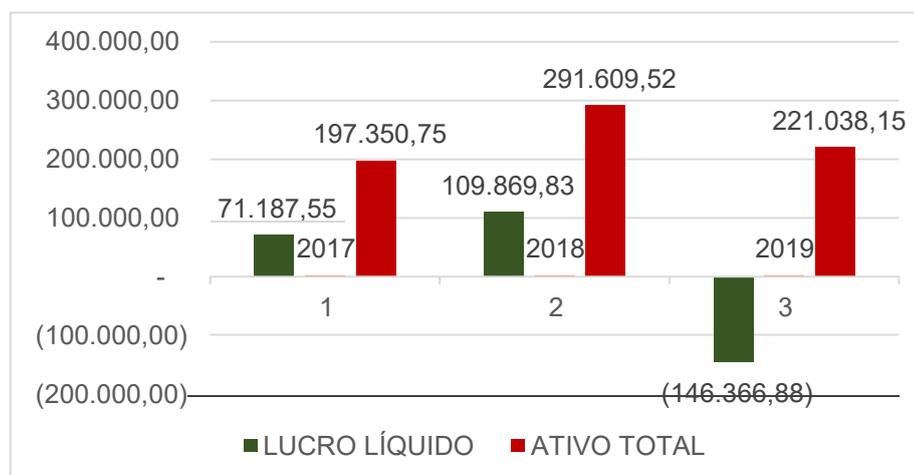
Ano	Indicador de Rentabilidade do Ativo – ROI*	Porcentagem
2017	$71.187,55 / 197.350,75 = 0,360715 \times 100$	36,07%
2018	$109.869,83 / 291.609,52 = 0,376770 \times 100$	37,67%
2019	$(-) 146.366,88 / 221.038,15 = (-) 0,662179 \times 100$	(-) 66,21%

*ROI = Lucro Líquido/Ativo Total x 100

Fonte: Elaborada pelo autor de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

Com relação aos índices calculados, percebe-se que os anos de 2017 e 2018 mantiveram um retorno positivo, entre 36% a 38%, ou seja, a cada R\$ 100,00 investido do Ativo Total, obteve-se um Lucro Líquido de R\$ 36,07 e R\$ 37,67, em virtude de sua capacidade de gerar lucro com os investimentos realizados. Em contrapartida, no ano de 2019, sofreu uma queda desproporcional aos outros anos, apresentando um resultado negativo de -66,21%, ou seja, a cada R\$ 100,00 do Ativo Total, investido, teve um prejuízo de R\$ 66,21.

À vista disso, se torna preocupante o retorno sobre o ativo da empresa, em virtude do seu resultado desfavorável, demonstrado no gráfico 1. A empresa evidenciou uma baixa na sua rentabilidade no período analisado, tendo sua capacidade de gerar lucro com os investimentos reduzidos no ano de 2019. Sendo assim, foi possível verificar, por intermédio da taxa de retorno, o quanto a empresa ganhou nos anos de 2017 e 2018 relacionado ao valor investido e, ao mesmo tempo, pode analisar sobre o que ocorreu na empresa, que não obteve o retorno desejado sobre o investimento aplicado, gerando risco para o negócio.

Gráfico 1 – Comparação do ROI dos anos 2017, 2018 e 2019

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

Posterior a tabela 3, verificou-se o Indicador de Rentabilidade do Patrimônio Líquido – ROE, com o intuito de medir, por meio da porcentagem, o quanto uma empresa é eficiente para a capacidade de geração de lucros, ou seja, compreender se os esforços de gestão estão atingindo o resultado desejado, ao considerar o lucro líquido referente ao ano fiscal completo, sendo demonstrado pela tabela 4.

TABELA 4 – ROE dos anos 2017, 2018 e 2019

Ano	Indicador de Rentabilidade do Patrimônio Líquido – ROE*	Porcentagem
2017	$71.187,55 / 182.992,83 = 0,3890182 \times 100$	38,90%
2018	$109.869,83 / 292.862,66 = 0,3751582 \times 100$	37,51%
2019	$(-) 146.366,88 / 130.780,26 = (-) 1,1191817 \times 100$	(-) 111,91%

*ROE = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido x100

Fonte: Elaborada pelo autor de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

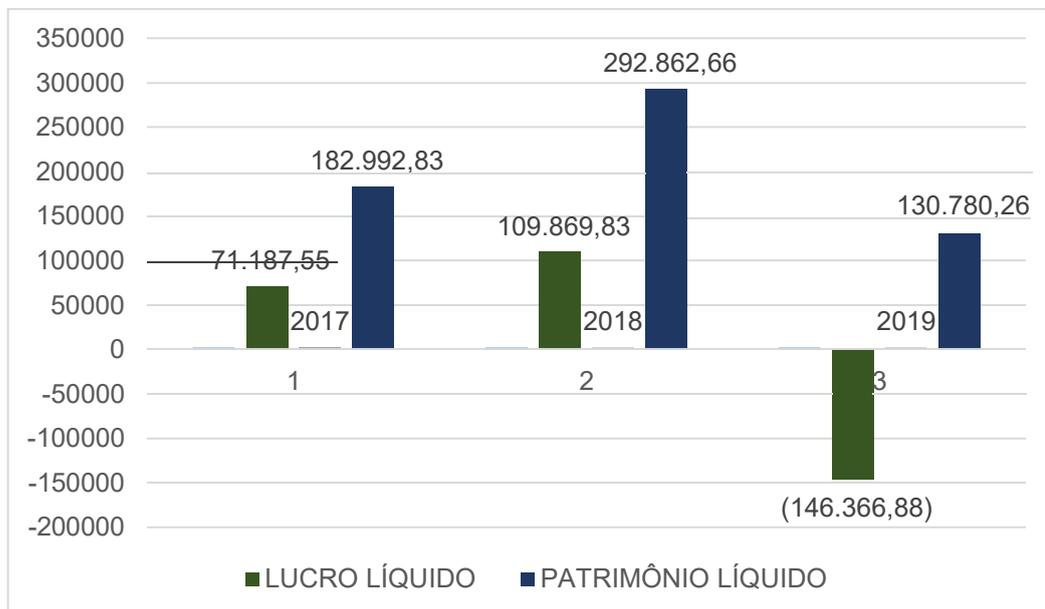
Em relação aos índices calculados, identifica-se que os anos de 2017 e 2018 sustentaram um resultado positivo, mesmo apresentando uma baixa no índice de 1,39%, de um ano para outro, o que propiciou um retorno sobre os recursos investidos, sendo semelhante ao retorno sobre o Ativo Total, entretanto, com taxas mais notáveis, ou seja, apresentam retornos semelhantes, um ganho, de R\$ 38,90 (2017) e R\$ 37,51 (2018) de lucro para cada R\$ 100,00 do capital próprio investido.

Por outro lado, no ano de 2019, teve uma queda brusca, cujo resultado foi negativo nesse período, no valor de -111,91%, ou seja, a empresa não teve o

retorno esperado e sim, um prejuízo de R\$ 111,91 (perdeu R\$ 111,91) a cada R\$ 100,00 do capital próprio investido, o que retratou uma baixa rentabilidade do Lucro Líquido, conforme mostra o gráfico 2.

Dessa forma, o ROE para a empresa nos anos de 2017 e 2018 retratou o retorno do investimento efetuado, que neutralizou os riscos do negócio, porém, no ano de 2019, esse retorno não foi gerado e devido o resultado negativo para a empresa, apresentou ser um risco para o negócio. (FAVRETTO, 2018)

Gráfico 2 – Comparativo do ROE dos anos 2017, 2018 e 2019



Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

Com relação aos índices calculados, percebe-se que a rentabilidade foi impactada, evidenciando uma queda expressiva no Lucro Líquido nos períodos de 2017, 2018 e 2019, movendo-se de R\$ 71.187,55 para (-) R\$ 146.366,88. Consequentemente, comprometeu o investimento efetuado pela empresa e assim, não gerou o lucro esperado.

As micro e pequenas empresas normalmente encontram-se em dificuldades financeiras, sendo necessário delinear um plano de negócios para ser implantando pela empresa. No caso da empresa em questão, com o Lucro Líquido do ano de 2019 apresentando uma queda brusca, e ficando no negativo, pode-se dizer, que este plano não foi elaborado de forma correta, perdendo o investimento aplicado, além de uma parte do seu patrimônio líquido.

Dessa forma, a rentabilidade da empresa nos anos de 2017 e 2018 evidenciaram o lucro esperado por ela, ao considerar o percentual calculado, porém, no ano de 2019, não houve a eficiência desejada por ela, pois, tanto o ROI quanto o ROE, obtiveram um resultado negativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos relatórios contábeis possui o intuito de identificar a real situação financeira de uma empresa e assim, assessorar no processo de tomada de decisão, em razão de analisar o passado, o momento atual e o futuro da empresa, por meio das informações reunidas, sendo possível ajustar o que foi essencial para a melhoria da empresa.

Neste contexto, o presente estudo utilizou-se, como ferramenta, os índices de rentabilidade, com o propósito de evidenciar a atual situação econômica da empresa, por meio da rentabilidade dos capitais próprios investidos, limitando-se apenas a esta empresa, e servindo de sugestão para pesquisas posteriores. Dessa forma, por meio da análise dos Indicadores de Rentabilidade, ROI e ROE, foi possível analisar a política de desempenho da empresa, ao medir o lucro líquido, além de constatar se o capital investido foi retornado. A fim de aceitar esse retorno, deve-se considerar que ele seja maior que o custo de oportunidade do capital.

Diante disso, percebe-se que foi implantado uma política de desempenho da empresa na análise dos índices de rentabilidade, sendo que nos anos de 2017 e 2018 obteve-se uma saúde financeira positiva, conseguindo gerar o lucro esperado. Porém, no ano de 2019, a empresa não obteve a saúde financeira desejada, devido ao fato de que o retorno sobre o ativo e o retorno sobre o patrimônio líquido – indicadores negativos – geraram um lucro desfavorável para empresa, além de uma preocupação com o negócio.

O presente estudo comprovou a necessidade de se implantar os indicadores de rentabilidade, e de analisar a saúde financeira da empresa pelo seu desempenho, por permitir uma análise, de forma adequada, a realidade do posicionamento da empresa em questão, no mercado atual, sendo que se atingiu o objetivo proposto. Concluiu-se, portanto, que os índices de rentabilidade analisados proporcionaram informações necessárias para analisar a saúde financeira da empresa, que constatou a real situação econômica financeira dela nos anos de 2017, 2018 e 2019.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcio Roberto. Retorno sobre investimento (ROI): o que é e como aplicar o conceito na prática. In: ANDRADE, Roberto. **Blog Conta Azul**, [S.l.], 10 maio 2019. Disponível em:<<https://blog.contaazul.com/retorno-sobre-investimento-roi>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

ATIVIDADES Econômicas colocam SL no 7º lugar em ranking estadual. **Sete Dias**, Sete Lagoas, 7 fev. 2017. Disponível em:<<https://www.setedias.com.br/noticia/economia/atividades-economicas-colocam-sl-no-7%C2%BA-lugar-em-ranking-estadual/77/14574>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

BARBOSA, Marina. Micro e pequenas empresas ficam com pequena parcela dos recursos liberados. **Correio Braziliense**, Brasília, 19 maio, 2020. Disponível em:<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/05/19/internas_economia,8>. Acesso em: 04 jun. 2020.

BASTOS, Maria Clotilde Pires; FERREIRA, Daniela Vitor. **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

BEUREN, Ilsen Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BÔAS, Bruno Villas. Produção industrial cresce em 11 de 15 locais em fevereiro, mostra IBGE. **Valor Econômico**, Rio de Janeiro, 08 abril 2020. Disponível em:<<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/04/08/producao-industrial-cresce-em-11-de-15-locais-em-fevereiro-mostra-ibge.ghtml>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

CLAUDINO, Kelvin. A importância da análise financeira na gestão da empresa. *In*: CLAUDINO, Kelvin. **Blog Conube**, [S.l.], 19 nov. 2020. Disponível em:<<https://conube.com.br/blog/analise-financeira/>>. Acesso em: 31 maio 2020.

DIAS, Bárbara. Urgente: Funcionamento do Comércio sofre alterações em novo decreto da prefeitura de Sete Lagoas. **Portal Sete**, Sete Lagoas, 30 maio 2020. Disponível em:<<https://portalsete.com.br/?p=84311>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

DOYLE, Daniella. Exemplos de indicadores de desempenho e como usar cada um deles. **Siteware**, [S.l.], 4 jul. 2018. Disponível em:<<https://www.siteware.com.br/metodologias/exemplos-de-indicadores-de-desempenho-nas-empresas/>>. Acesso em: 31 maio 2020.

FAVRETTO, Augusto. ROA, ROE e ROI, o que são e como interpretar? **AdminBox**, [S.l.] 5 dez. 2018. Disponível em:<<https://helpadminbox.freshdesk.com/support/solutions/articles/43000458075-roa-roe-e-roi-o-que-s%C3%A3o-e-como-interpretar->>. Acesso em: 04 nov. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIORDANO, Denise. Dados mostram a importância das micro e pequenas empresas para a economia do Brasil. **Blog Consolide**, [S.l.], 30 set. 2019. Disponível em:<

<https://www.consolidesuamarca.com.br/blog/importancia-micro-pequenas-empresas>>. Acesso em: 30 maio 2020.

GONÇALVES, Hortência de Abreu; MENEZES, Maria Balbina de Carvalho; NASCIMENTO, Maria de Fátima. **Metodologia científica**. 4. ed. Aracaju: Unit, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sete Lagoas**. Sete Lagoas, 2020. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sete-lagoas/panorama>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Natália. Conheça os tipos de índice de rentabilidade e aprenda como calcular. *In*: LIMA, Natália. **Blog Keruak**, 27 out. 2018. Disponível em <https://blog.keruak.com.br/indice-de-rentabilidade/>. Acesso em: 13 maio 2020.

MIGLIORINI, Elder. A importância das demonstrações contábeis na gestão de micro e pequenas empresas. **Portal Contábeis**, [S.l.], 23 out. 2017. Disponível em:<<https://www.contabeis.com.br/artigos/4276/a-importancia-das-demonstracoes-contabeis-na-gestao-de-micro-e-pequenas-empresas/>>. Acesso em: 30 maio 2020.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. **Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática**. 1.ed. Brasília: Editora Thesaurus, 2016, 384 p.

NEVES, Ticiano. Índices de Rentabilidade nas Empresas. **Administradores.com**, [S.l.], 2017. Disponível em:< <https://administradores.com.br/artigos/indices-de-rentabilidade-nas-empresas>>. Acesso em: 12 maio 2020.

PAIM, Wilson Moisés; SILVA, Márcia Marcondes da. **Análise das demonstrações contábeis**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

PEREIRA, Antônio Gualberto. **Análise das demonstrações contábeis**. Salvador: UFBA, 2018, 72 p. Disponível em:< <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553569/2/eBook%20FCCC22-%20Analise%20das%20Demonstracoes%20Contabeis.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

RIZZOTTO, Robson. O que são indicadores de desempenho e como usá-los em sua empresa. **Foccoerp**, Caxias do Sul, 2017. Disponível em: <<https://www.foccoerp.com.br/gestao-de-empresas/o-que-sao-indicadores-de-desempenho/>>. Acesso em: 31 maio 2020.

SILVA, Jefferson. Análise das demonstrações financeiras: a importância da análise financeira dentro da empresa. **Administradores.com**, [S.l.], 2017. Disponível em :<<https://administradores.com.br/artigos/analise-das-demonstracoes-financeiras-a-importancia-da-analise-financeira-dentro-da-empresa>>. Acesso em: 12 maio 2020.